

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	André Henrique Chabaribery Capi
ENTIDADE:	Companhia Teatral Vem Viver
MUNICÍPIO:	Valparaíso
UF:	GO
NÚMERO DO CONVÊNIO:	740520/2010
PROJETO:	(X) PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO (X) AVALIAÇÃO I () AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	14 e 15 de janeiro de 2012
LOCAL:	Companhia Vem Viver Quadra 154 Lota 03 Jardim Céu Azul
TOTAL DE PARTICIPANTES:	26 participantes
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	ONG Programando o Futuro

2 - OBJETIVOS:

- Observar se o desenvolvimento das ações do convênio nos núcleos está permeado pelos princípios, diretrizes, características conceituais e metodológicas que fundamentam do PELC.
- Possibilitar a apresentação das experiências do núcleo propiciando a reflexão e o debate a respeito do processo de planejamento, execução e avaliação das ações de esporte e lazer nos núcleos.
- Identificar os limites e os avanços das ações disseminadas nos núcleos.
- Identificar os instrumentos de monitoramento e avaliação dos núcleos.
- Aperfeiçoar os instrumentos de planejamento, registro, avaliação e a elaboração dos relatórios nos núcleos.
- Elaborar uma proposta de ação a partir da realidade local com o objetivo de estimular a construção coletiva de uma proposta de continuidade da política pública de esporte e lazer nas comunidades atendidas.

3 - METODOLOGIA:

Pautada pelos pressupostos da ação comunitária como ocorreu no módulo introdutório. Para tanto observaremos a realidade dos núcleos e como os agentes estão atuando para atender as necessidades dessa comunidade por meio dos eixos norteadores do programa. Para concretizar essa proposta utilizaremos as seguintes estratégias:

- Apresentações expositivas-dialogadas;
- Leitura de textos;
- Dinâmicas de grupo;
- Visita aos núcleos e acompanhamento de atividades sistemáticas e assistemáticas
- Vídeos, documentários
- Relatos de experiências;
- Elaboração e aprimoramento dos instrumentos de registro e avaliação.

4 - PROGRAMAÇÃO:

14/01/12 – Sábado
MANHÃ - 8h30 às 12h30

1º Momento: Abertura oficial - representante do convênio (prefeitura), controle social, coordenação geral do PELC, formador do Ministério do Esporte.

2º Momento: Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes; rodada de apresentação dos agentes sociais do PELC local; Organização do grupo de agentes sociais – elaboração das comissões (organização, divulgação e material)

3º Momento: As ações do PELC local: apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;
- Revisitando os princípios, diretrizes, conceitos e metodologias que fundamentam do PELC

INTERVALO (lanche) – apresentação oficina

4º Momento: O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local;

- Construção de instrumentos de avaliação: organização e orientação para a visita aos núcleos.

Vídeo Avaliar (curtíssimo)

12h30 às 14h – ALMOÇO

TARDE - 14h às 18h

5º Momento: Visita técnica

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos núcleos
- Dialogando com os protagonistas das atividades (frequentadores dos núcleos, lideranças, agentes e coordenadores do PELC);

Avaliação do dia.

15/01/12 – Domingo

MANHÃ - 8h30 às 12h30

6º Momento: Apresentação da realidade dos núcleos: relatos de experiências das oficinas e eventos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, sistema de divulgação, reuniões com a comunidade.

7º Momento: A atuação da instância de controle social e do grupo gestor do convênio nesse processo (apresentação de um relato documentado – relatório, fotos, vídeos)

8º Momento: Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos)

- **“SEMÁFORO DO PELC”** – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações.
 - Há oficinas para: Portadores de deficiências? Crianças? Jovens? Adultos? Idosos? Atividades intergeracionais?
 - Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;
 - Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
 - Possibilidades de superação.

INTERVALO (lanche) – apresentação oficina

9º Momento: Avaliação e reorganização dos núcleos

- (Re) planejamento das atividades sistemáticas e assistemáticas

12h30 às 14h – ALMOÇO

MANHÃ - 14h às 18h

10º Momento: O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e possibilidades

- Sugestão de temas e estratégias

11º Momento: Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa

- A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.

INTERVALO (lanche)

12º Momento: As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

13º Momento: Avaliação da Formação e entrega dos certificados

5 - BIBLIOGRAFIA:

FIGUEIREDO, P. O. F. N. et al. (Org.). Uma proposta didático-metodológica de formação. In: ALMEIDA, et al.(Org.). **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 219-271.

ISAYAMA, Hélder Ferreira.[et al.] (org.). **Gestão de Políticas de Esporte e Lazer: experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, Alínea, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____(org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural**. disponível em:

http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf

PINTO, Leila Mirtes. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

SOUSA, Eustáquia Salvadora [et al.]. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Computador e data Show
- xerox do material de apoio e instrumentos de avaliação;
- microfone, aparelho de som e caixa de som (cabos);
- revistas e jornais para recortes;
- papel A4 (50flh, cola, cartolinas (10), Pincel atômico (azul e vermelho)
- um rolo de crepom vermelho, um rolo crepom amarelo e um verde.

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TÉCNICA:

(O objetivo da visita técnica é auxiliar os agentes sociais no processo de conhecer/avaliar a realidade local, exercitando um olhar sociocultural e pedagógico sobre a comunidade, conteúdos e território que vai ser/vem sendo atendido. Assim, é imprescindível que o/a formador/a prepare um roteiro para guiar as observações e os diálogos dos agentes sociais com a comunidade, auxiliando-os a sistematizar este conhecimento de modo coerente com as diretrizes do PELC).

- 1)** Quais as principais atividades desenvolvidas no núcleo visitado? Onde elas acontecem? Características do local, material disponível, organização do espaço;
- 2)** Qual o público principal das atividades? Freqüentadores das oficinas e eventos: crianças, jovens, adultos, idosos (masculino ou feminino) - democratização do espaço;
- 3)** Como os conteúdos do lazer estão disponibilizados nas oficinas. Distribuição das oficinas (quadro de horário) - diversificação dos conteúdos.
- 4)** Como você percebe o envolvimento dos participantes nas atividades?
- 5)** Há participação de pessoas representativas da comunidade (lideranças) no processo de organização do núcleo e/ ou sub núcleo.
- 6)** Quais são Instrumentos de avaliação para as atividades sistemáticas e assistemáticas?

ORIENTACOES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

- Preparar relatos que representam as ações desenvolvidas nos núcleos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, levantamento de dados, material de divulgação, depoimentos.
- Relatório da coordenação geral explicitando o acompanhamento das ações (organização das oficinas, eventos, instrumentos utilizados para avaliar os núcleos, a formação em serviço, a mobilização da comunidade

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

Com o objetivo de elaborar uma proposta de formação que atenda as necessidades do convenio estabelecemos contato, via e-mail, com a coordenação geral do convênio para levantar informações sobre o desenvolvimento do pro grama nos núcleos. Com esse mesmo propósito contatamos a técnica do ministério responsável pelo monitoramento do convenio. O contato prévio com a coordenação geral da Companhia Teatral Vem Viver também teve o propósito de orientar a preparação de relatos de experiências dos núcleos os quais terão que ser apresentados pelos agentes sociais na formação.

ATENÇÃO!

1) Ao iniciar o Módulo, verificar se a entidade conveniada preparou os **QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO** que deverão ser respondidos pelos participantes da formação ao final do ultimo dia de trabalho. Caso não tenha providenciado, repassar este instrumento avaliativo para que possa seja xerocado e respondido individualmente por cada participante.

2) O formador precisa recolher este material preenchido e deverá **FAZER UMA PRÉ-ANALISE QUANTITATIVA e QUALITATIVA** do mesmo, incluindo essas informações em seu **RELATÓRIO**, que devera ser entregue para a Equipe gestora/UFMG no prazo máximo de 25 dias após o Módulo.